

# A QUARTA

Boletim da Secretaria  
Nacional da IV Secção  
Edição Especial Cenáculo  
Outubro 2001

*Este número da Quarta é inteiramente dedicado ao Projecto Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros. Pretende dar a conhecer o projecto, o trabalho produzido durante o 1º encontro e fazer a divulgação das ideias discutidas e documentos elaborados pelos Caminheiros participantes.*

## CENÁCULO: do sonho à realidade...

Depois de uma ideia começar a ser o sonho de muitos, o Cenáculo começou por ser um projecto com vida...

No passado fim de semana de 29 e 30 de Setembro, em Aveiro, o sonho concretizou-se: estivemos reunidos no primeiro encontro do Cenáculo!

O Fórum iniciou-se com uma intervenção de Jacqueline Collier, responsável pelo Programa Educativo no Bureau Mundial do Escutismo, sobre o tema "Policy on Involvement of Young Members in Decision Making". Na sua intervenção a Jacqueline apresentou as motivações desta decisão estratégica do Bureau Mundial, adoptada na Conferência Mundial de 1993 em Bangkok, e deu a conhecer os principais desenvolvimentos que estão agora em discussão (vê o artigo "Participação Juvenil").

Esta intervenção ajudou a preparar os participantes a tomar consciência para os diferentes aspectos da participação activa dos jovens, motivando-os para a discussão dos temas propostos aos Grupos de Trabalho do Cenáculo: A Carta do Cenáculo, A Participação Activa dos Caminheiros na tomada de decisão no CNE, O Sistema de Progresso da IV

Secção e O Programa proposto pela SNIV para o ano escutista 2001/2002. Estes temas foram primeiro trabalhados em grupo e depois apresentados e discutidos em fórum, onde se ponderaram diferentes perspectivas e se fez uma síntese das propostas apresentadas e que agora aqui divulgamos.



Na parte final do encontro a Jacqueline Collier apresentou o próximo Fórum Mundial de Jovens, a realizar em Julho de 2002 na Grécia, lançando a todos o desafio de participar na preparação da representação portuguesa.

O dirigente Miguel Ângelo (SNRE) deu também o seu testemunho de participação no último Fórum Mundial de Jovens, em representação do CNE.

Antes da partida houve ainda oportunidade para conhecer melhor o projecto do ROVERWAY2003, apresentado pela SNIV, deixando em todos a vontade de mexer e envolver cada clã na caminhada até à participação.

Encerrámos o encontro com a aprovação da Carta do Cenáculo, a qual não podemos deixar de partilhar.

*A Equipa de Projecto*

## Quem esteve presente?



De um número inicial de 50 Caminheiros inscritos estiveram presentes 37, em representação de 19 Regiões e Núcleos diferentes. A selecção dos representantes, da responsabilidade das estruturas Regionais e de Núcleo, foi orientada por um perfil de Caminheiro que, no início do Projecto a Equipa propôs e que aqui relembramos:

- Ter promessa de Caminheiro;
- Ter capacidade de intervenção e comunicação;
- Ter conhecimento da Região/Núcleo de origem;
- Demonstrar vontade de participar na dinâmica apresentada.



Região	Agrupamento	Nome
Açores	344 – Lages	Ana Aguiar
	466 – Porto Santo	Flávio Bettencourt
Algarve	1052 – Quarteira	Sónia Rodrigues
	413 – Ferragudo	Isaac Guerreiro
Aveiro	588 – Gafanha da Nazaré	João Vilarinho
	319 – Santa Joana	André Carvalho
Beja	744 – Sines	Venâncio Mendonça
Braga	206 – Sto. Adrião	João Pedro Rodrigues
	312 – Louro	Vera Ribeiro
	331 – S. Dâmaso	José Pedro Silva
	28 – S. Torcato	Victor Freitas
	12 – Dume	Artur João Oliveira
	671 – Lomar	Mário Miguel Barbosa
Coimbra	Tavarede (em formação)	Nelson Pedrosa
	109 – Sto. António Olivais	Nuno Cruz
Évora	320 – Évora	Ana Margarida Coutinho
Guarda	120 – Fundão	Mónica Rodrigues
Leiria	877 – Pousos	Carina Mónico
	1198 – Sto. Agostinho	Nuno Martins
Lisboa	-	Nuno Ricardo Costa
	-	João Francisco Esteves
	255 - Damaia	Luís Pires
	255 - Damaia	Hugo Gonçalves
	75 - Estoril	Bernardo Vasconcelos
	848 – N. Sra. Fátima	Pedro Aparício
	57 – Benfica	Filipe Pargana
	53 – Serafina	Cláudia Pereira
	342 – Vialonga	Jimmy Cliff
	1022 – Vimeiro	Ana Luisa Afonso
	1022 – Vimeiro	Sara Filipe
Madeira	571 – Sto Amaro	Ana Luisa Santos
	420 – Imaculado Coração Maria	Sérgio Filipe Matos
Porto	1099 – Santiago de Riba	João Pedro Silva
	549 – Ovar	Raúl Andrade Correia
	854 – Leça do Balio	Nuno Ferraz
	449 – S. Sacramento	Jorge Leão

### E de futuro, quem pode participar?

No futuro o Cenáculo continuará a funcionar num esquema de representatividade das Regiões e Núcleos pois pensamos que assim a partilha de experiências e o debate são mais ricos. Um dos grupos de trabalho do Cenáculo discutiu e propôs uma metodologia para o Fórum, que foi aprovada depois em plenário, e que pode encontrar no artigo “Conclusões do Grupo Cavaleiros da Távola Redonda”.

Se não estiveste presente no Cenáculo e queres tomar parte desta iniciativa contacta o Departamento da IV Secção da tua Região ou Núcleo.



## **CARTA DO CENÁCULO**

“Deus quer, o Homem sonha,  
A obra nasce...”

“O mundo dá um pulo e avança!”

O Cenáculo começou por ser sonho...

Hoje, no dia 30 de Setembro, aqui, em Aveiro, enquanto participantes deste primeiro encontro no Cenáculo, lançámos as primeiras pedras para a construção da obra!

Decidimos fazer com que este projecto seja continuado no tempo, com o empenho de todos e salvaguardando os valores de base que estão na sua origem...

...fazer com que seja efectivamente um espaço de caminheiros/companheiros, para caminheiros/companheiros, gerido por caminheiros/companheiros;

...garantir uma dinâmica activa no sentido de incentivar os caminheiros/companheiros a assumir o compromisso de PARTICIPAR, REFLECTIR, DECIDIR... TRANSFORMAR!

Acordámos assumir o projecto em comunidade, colaborando sempre que possível com a Equipa Projecto e ouvindo as orientações da Secretaria Nacional da IV.

Assumimos o desafio de dinamizar esta nova ferramenta de trabalho no Caminheirismo!!!

---

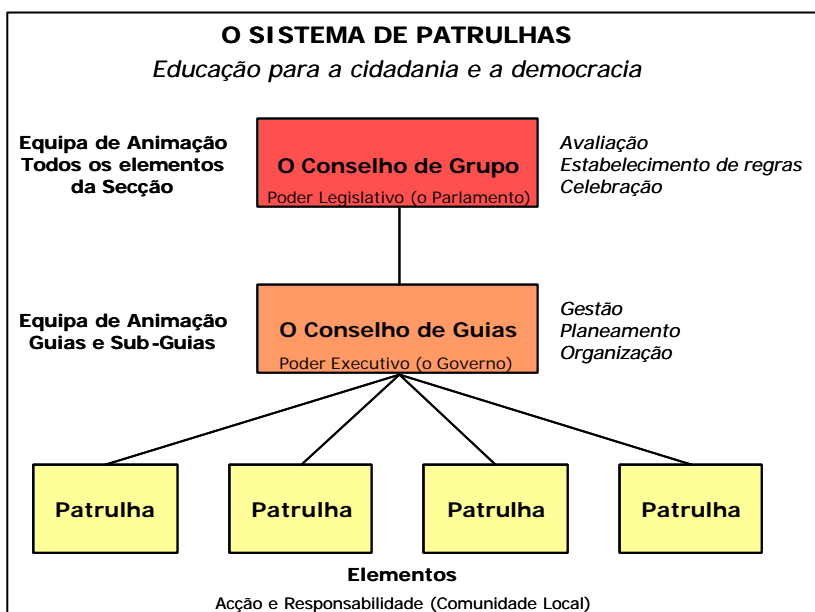
## Participação de jovens: de que estamos a falar, afinal?

Desde 1993 que a Conferência Mundial do Movimento Escutista adoptou como prioridade estratégica do Escutismo a nível mundial fomentar o envolvimento dos jovens (entendidos como indivíduos com idade inferior a 30 anos) nos processos de tomada de decisão a todos os níveis do Movimento, apresentando essa resolução no documento “Youth Program: Policy on Involvement of Young Members in Decision-Making” (que pode encontrar em <http://www.scout.org/wonder>, no “Leaders Library”).

Esta participação tem duas dimensões: a Educacional – na aquisição das competências/conhecimentos essenciais à participação – e a Institucional – que se traduz na presença activa nos órgãos de decisão, a todos os níveis.

### Participação Educacional

A participação dos jovens é a base do Método Escutista. O Sistema de Patrulhas é o instrumento por excelência para tornar real esta participação. Quando aplicado correctamente assegura que os jovens têm uma preparação efectiva, adquirindo práticas e competências para a participação em órgãos democráticos de tomada de decisão e cidadania, em todos os níveis do Escutismo e na sociedade. É por isso a componente essencial da “dimensão educacional” da participação dos jovens. Só quando esta dimensão é alcançada podemos criar condições para que aconteça a “dimensão institucional”.



### Participação Institucional

À semelhança do que começa a acontecer nos organismos internacionais do Movimento Escutista, as associações nacionais são incentivadas a implementar medidas que permitam caminhar gradualmente para uma representação equitativa de jovens nos órgãos de tomada de decisão, comparativamente aos adultos mais velhos.

Esta participação – a nível local, regional, nacional e internacional – deve ter por base critérios de competência e qualidade, pelo que é importante que no seu processo de formação integral os jovens possam adquirir e desenvolver essas mesmas competências.

Uma participação activa é essencial a um movimento que pretende conhecer e dar verdadeiramente resposta às expectativas dos seus membros. Através da audição efectiva asseguraremos que o Escutismo é de facto um movimento DE JOVENS e não um movimento para jovens.

*Artigo elaborado com base no documento “Youth Program: Policy on Involvement of Young Members in Decision-Making” e na apresentação da Jacqueline Collier.*

## Os Níveis de Participação Juvenil

Existem diversas formas através das quais as crianças e os jovens podem envolver-se no processo de mudança, tanto localmente como globalmente, mas nem todas constituem uma participação no verdadeiro sentido da palavra. A escada da participação ilustra 8 níveis de participação. O grau de valor educativo aumenta à medida que se sobe os degraus da escada.

1. **Manipulação** – acontece quando os adultos usam os jovens para promover uma causa na qual acreditam fortemente, mas não os ajudam a entender essa mesma causa.
2. **Decoração** – é pedido frequentemente aos jovens para se vestirem e actuarem de determinada maneira, de forma a apoiar um programa adulto, normalmente com o objectivo de induzir a uma resposta emocional por parte dos espectadores adultos.
3. **Tokenism** – descreve situações nas quais os jovens são convidados a falar perante conferências de grupos de representantes eleitos, mas sem aprender nada de substantivo acerca do assunto, marcando a sua própria posição ou consultando outros jovens, os quais, supostamente, eles representam.

Estes três degraus não podem ser considerados participativos.

Os próximos cinco degraus apresentam níveis crescentes de participação efectiva e respectivo potencial de aprendizagem. Cada um poderá ser apropriado para jovens em diferentes alturas dos seu desenvolvimento progressivo de experiência participativa.

4. **Nomeado, mas informado** – isto indica que apesar da sua participação ter sido decidida por outros, os jovens entendem os objectivos do projecto, quem decidiu que deveriam estar envolvidos e o porquê desse mesmo envolvimento.
5. **Consultado e informado** – o projecto é elaborado pelos adultos, mas as opiniões dos jovens são levadas a sério no processo de tomada de decisão.
6. **Iniciativa de adultos, decisões partilhadas com os jovens** – os jovens tem um total envolvimento na tomada de decisões, em vez de um papel meramente consultivo.
7. **Decididos e dirigidos pelos jovens** - os projectos não se realizam frequentemente devido a que poucos adultos estão dispostos a abdicar do controlo total sobre os jovens. Devido à falta de envolvimento dos adultos, tais projectos normalmente falham para se tornarem numa verdadeira preocupação comunitária e mantêm-se marginalizados.
8. **Iniciativa dos jovens, decisões partilhadas com os adultos** – envolve os adultos como facilitadores dos objectivos dos jovens, direccionando-os para os recursos necessários, providenciando o suporte no desenvolvimento das necessárias competências e ajudando-os a avaliar. Este tipo de relação reforça a aprendizagem dos jovens, constrói um sentido de pertença comunitária do projecto e oferece aos adultos uma oportunidade para aprender com o entusiasmo e a criatividade dos jovens.



*Documento de trabalho que foi apresentado no Cenáculo pela Jacqueline Collier.*

## CONCLUSÕES dos Grupos de Trabalho

### CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

“Que o Senhor nos conceda a sabedoria para distinguir o que está certo, a forma de o escolher e a força para o fazer perdurar.”

O grupo de trabalho dos Cavaleiros da Távola Redonda discutiu e propôs a “Carta do Cenáculo” bem como algumas orientações para a dinâmica do Fórum.

A primeira grande decisão que os representantes tomaram foi a da continuação do Projecto, com a realização semestral do Cenáculo. Depois debateram-se outras questões relevantes para o seu funcionamento.

#### **Como se fazem representar as Regiões e Núcleos?**

Os representantes de cada Região ou Núcleo devem ser Caminheiros investidos. O número de representantes das regiões varia conforme tenham ou não Núcleos. As regiões que não estão divididas em Núcleos têm 4 representantes no Cenáculo. As regiões organizadas em Núcleo fazem-se representar por 2 caminheiros por cada Núcleo.

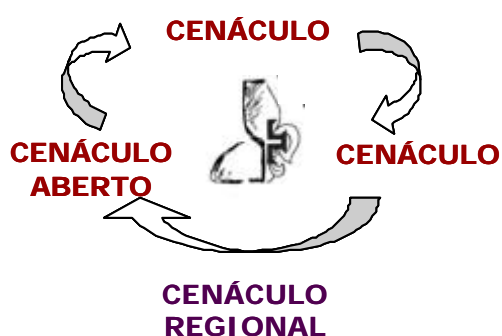
Os representantes dão testemunho das vivências e realidade particular da sua Região de origem.

#### **Qual a dinâmica do Cenáculo?**

O Cenáculo realizar-se-á com a seguinte dinâmica, a que chamaremos “Ciclo”.

O Cenáculo Aberto é um fórum onde os representantes das Regiões/Núcleos que participaram nas 2 edições anteriores do Cenáculo se fazem acompanhar pelos representantes que ficaram para o ciclo seguinte. É, portanto, um fórum de renovação dos representantes das Regiões/Núcleos. Assim, cada representante de Região/Núcleo participa durante 3 edições: 2 de Cenáculo e 1 de Cenáculo Aberto.

Durante cada ciclo as Regiões/Núcleos devem fazer um esforço por não alterar os seus representantes. Desta forma pensamos que se pode maximizar o contributo de cada participante, passando depois o testemunho a outro.



#### **Cenáculo Regional: faz sentido?**

A realização de fóruns ao nível regional/núcleo é considerada muito importante para estender a todos os Caminheiros esta dinâmica.

Se tal acontecer, aconselha-se que o Cenáculo Regional se realize antes do Cenáculo Aberto, seja promovido pelos representantes da Região no momento, e sirva para eleger os Caminheiros que participarão no ciclo seguinte.

É muito importante que os Caminheiros que participam no

Cenáculo (a nível Nacional) conheçam bem a sua Região, possam dar testemunho dessa realidade e ser porta-voz das ambições, ideias e projectos dos outros Caminheiros.

#### **Como se renova a Equipa de Projecto?**

A Equipa de Projecto deve renovar-se gradualmente, no final de cada ciclo, mantendo elementos da equipa anterior. A Equipa de Projecto pode fazer sugestões / convites a outros Caminheiros. A SNIV deve aprovar a constituição da Equipa de Projecto.

#### **Que temas devem ser debatidos no Cenáculo?**



O Cenáculo deve debater temas de interesse para a vivência da IV Secção, que poderão ser propostos pela EP ou pelos participantes, durante a fase de preparação de cada fórum. A EN4 pode também sugerir temas de discussão.

## PAUL RICOUER

“A educação é um projecto... educação para a cidadania, onde cada um de nós tem a necessidade/responsabilidade de intervir no desenvolvimento da sociedade e do mundo, necessidade de ter convicções e lutar por elas – preparar cidadãos conscientes e tolerantes.”

Os representantes ao Cenáculo partilharam as suas experiências de participação na tomada de decisão aos diferentes níveis: unidade, agrupamento, núcleo, região, ... Conscientes de que têm hoje uma participação escassa nesses momentos, manifestam a sua opinião e reflectem sobre as principais causas...

- Embora tenham noção do seu papel na sociedade e no escutismo, os caminheiros/companheiros de hoje mostram grande desinteresse e uma enorme falta de motivação para participar activamente nos meios em que se inserem;
- Existe um reduzido número de “lenços vermelhos” nos conselhos e órgãos de decisão, ficando muitas vezes esquecido o peso da voz dos caminheiros;
- O modelo de participação dentro do movimento está inadequado, pois os caminheiros/companheiros têm na prática funções não previstas no regulamento. No entanto, há que pensar até que ponto o legitimar da ocupação de cargos de chefia por caminheiros/companheiros não é prejudicial, ao privar da vivência em clã.

### **Assim, o Caminheiro/Companheiro propõe:**

- Maior consciencialização do que é ser “caminheiro” e da importância que ele exerce no escutismo e no mundo!
- Uma mais precisa informação sobre as datas dos vários conselhos e sobre a respectiva ordem de trabalhos (até porque mesmo os temas mais “chatos” também têm que ser discutidos... e além disso uma ordem de trabalhos não é estanque, há sempre espaço para novas propostas!), para que essa informação chegue ao caminheiro e não fique na “mesa” do chefe de agrupamento;
- Porque a competência e a responsabilidade não dependem da cor do lenço, propomos uma

adequação do regulamento, de forma a que o caminheiro possa desempenhar funções dentro do agrupamento e da própria instituição como é o caso de tesoureiro, secretário, entre outras... respeitando a vivência em clã e clarificando o papel dos CIL's;

- Respeitar a mística e simbologia da IVª secção, realizando actividades que possibilitem uma maior vivência das mesmas;
  - As insígnias devem marcar a conclusão de uma etapa de progresso, pelo que só devem ser entregues quando o caminheiro/companheiro tiver realizado todas as tarefas propostas para cada etapa... evitando-se assim que as provas da etapa de ouro sejam esquecidas...
  - Para que não haja caminheiros/companheiros a 50%, este só deve desempenhar funções numa secção, evitando acumular funções dentro do clã se tiver responsabilidades noutra secção;
  - Respeitar a vivência individual, de modo a que o caminheiro/companheiro tenha tempo para crescer e amadurecer na Caminhada que lhe é proposta na secção... para que quando esteja decidido a fazer a Partida/Largada se sinta de facto consciente da decisão que toma “Nos Rumos do Homem Novo”;
- É muito fácil apontar o dedo e dizer que não participamos porque o sistema não o permite...
- ... Porque não pensar antes até que ponto é que não devemos ser nós os construtores de uma nova dinâmica de participação?
- ... Porque não sermos nós próprios a intervir e a motivar os nossos clãs?
- ... Porque não sermos nós próprios os primeiros a reforçar o sentido de uma IVª nacional activa e com real poder de intervenção/decisão?
- ... Porque não sermos nós próprios os primeiros a não faltar aos conselhos de clã, regionais e nacionais?
- ... Porque não sermos nós próprios a criar momentos de preparação para os vários

conselhos, de modo a que todos estejam realmente envolvidos nos assuntos a tratar?

... Porque não sermos CAMINHEIROS /COMPANHEIROS?

## GHANDI

"Quase tudo o que fizermos será insignificante, mas é muito importante que o façamos!"

Após a análise do Plano de Actividades da Secretaria Nacional da IV para o ano escutista de 2001/2002, este grupo de trabalho reflectiu sobre a dinâmica proposta e chegou às seguintes conclusões, as quais foram apresentadas e aprovadas em fórum:



*1- No actual panorama do CNE e do Caminheirismo em particular, as principais prioridades da EN4 deveriam ser:*

- A formação de Chefes de Clã (Sistema de Formação do CNE), sensibilizando para "o direito de ser caminheiro";
- A dinamização de vivências "típicas" da IVª Secção (participação em actividades internacionais, organização de actividades nacionais, apoio/incentivo a actividades regionais, de núcleo, de agrupamento, de Clã);
- A ajuda na sensibilização dos agrupamentos para a ideia de que só se é caminheiro se se for escuteiro.

*2- Neste contexto surgem algumas propostas para eventuais acções:*

- Apertar a Rede: Colocar equipas de caminheiros, em conjunto com chefes "formados", a organizar actividades para caminheiros (de modo a garantir o encontro com as necessidades efectivas dos caminheiros e a possibilitar um crescimento dos caminheiros envolvidos na organização em termos de animação e gestão de projectos);
- Viver a Base Nacional da IVª Secção (Drave): espaço de formação, serviço e vivências;
- Sensibilizar as regiões para a necessidade de actividades que consolidem a vivência da Fraternidade de Ar Livre e Serviço: Ser Caminheiro, nomeadamente facultando material de apoio e suportes didácticos.

*3- Sabendo que os interlocutores privilegiados da EN4 deverão ser as estruturas regionais, as propostas que se seguem vão no sentido de introduzir/aumentar as dinâmicas a este nível:*

- Criar pelo menos uma actividade, por ano, regional/de núcleo em torno da temática anual de acordo com directrizes da SNIV;
- Dinamizar o Dia de S.Paulo a nível nacional (ex: campanhas nacionais de dádivas de sangue, campanhas ambientais e outras de serviço). A intenção será viver o dia do Patrono num sentimento de comunhão nacional, dando um maior impacto às acções localizadas de cada clã/região como movimentos de uma causa.. a melhor maneira de sensibilizar é difundir acções;
- Solicitar relatórios das actividades realizadas a nível regional/núcleo de modo a compilá-las podendo servir de material de apoio à animação dos clãs por todo o país;
- Manter o Cenáculo como órgão de avaliação dos trabalhos anuais.

*4- Pensamos que os pontos que se seguem são dois aspectos da dinâmica regional da IVª Secção que mais apoio necessitam por parte da SNIV:*

- Fraca rede de comunicação SRIV-SNIV-Equipas de trabalho de Caminheiros-Clãs;
- Fraca preparação por parte dos dirigentes de clã - propomos acções de formação de reciclagem para todos os chefes de clã e animadores adjuntos.

*5- Dada a dificuldade de fazer chegar a informação aos vários agrupamentos/clãs, propomos:*

- Criação de grupos de trabalho nas regiões dedicados à comunicação, a otimizar a rede de contactos;
- Dinamização, por parte desse grupo de trabalho, de toda a informação publicada pela SNIV, departamentos da IV das regiões/núcleos e divulgação dos suportes de informação já existentes;



- Criar um sistema de difusão das conclusões dos cenáculos e outras iniciativas do género em publicação acessível a todos (na C(u)arta e página da IV, e por correio em formato de revista para todos os clãs);
- Criar uma rede de contactos entre clãs.

6 - Consideramos a postura da actual EN4 bastante positiva e com resultados consideravelmente significantes na redinamização da dinâmica da IV a nível nacional. No entanto, destacamos alguns pontos como sendo os mais positivos:

- Empenho, dedicação, dinamismo, ambição, disponibilidade;
- Projectos concretizáveis e concretizados;
- Compromisso/valores.

7 - Contudo, achamos importante apontar os aspectos que consideramos negativos, de modo a melhorar a sua actuação:

- Centralização geográfica contínua das actividades;
- Recurso contínuo às "mesmas pessoas de sempre" na organização de actividades (poderiam apostar numa nova rede de voluntários, principalmente caminheiros/companheiros) - fraca rotatividade das Equipas de animação.

8 - Do plano que discutimos, apontamos as seguintes actividades como sendo as mais interessantes e importantes:

- Trilhos 2001;
- Actividades de Formação: PrAnimaR, (in)Forma-te;
- Dinamização da Base Nacional.

Em jeito de conclusão deixamos a seguinte sugestão: **CONTINUEM COM O BOM TRABALHO!!!**

## JOÃO GARCIA

"Triste de quem vive em casa contente com o seu lar sem que um sonho no erguer da asa

Faça até a mais rubra brasa da lareira abandonar."

Mensagem, Fernando Pessoa

### Sistema de progresso ...

#### O que acho que está mal?

- ❑ Rigidez de provas;
- ❑ Dificuldade em realizar o PPV;
- ❑ Dificuldade de crescimento individual devido aos diferentes ritmos de desenvolvimento pessoal de cada caminheiro/companheiro dentro do clã/comunidade... dificuldade em conciliar a Caminhada em Clã com a Caminhada Individual;
- ❑ Falta de preparação por parte de alguns Chefes de Clã para

...e eu caminheiro/companheiro??? O que é que EU quero HOJE?!



compreender e respeitar a metodologia própria da IVª;

- ⇒ Dificuldade de conciliar o crescimento no movimento com a vivência do “dia a dia” (escutismo/ “mundo lá fora”).



### ***Sistema de Progresso - itinerário da Caminhada***

#### **Adesão ao Movimento**

Conhecimento da realidade escutista.

#### **Adesão à Secção**

Consciencialização dos objectivos da IVª secção;

Compreensão da mística;

No caso de se tratar de uma pessoa que entra para o movimento na IVª secção, deve haver uma etapa paralela a esta em que se pretende que o aspirante adquira os conhecimentos técnicos/práticos base que são objectivo no fim da IIIª secção, de modo a que haja uma boa preparação relativamente à técnica escutista, da qual o caminheiro/companheiro deve ser exemplo.

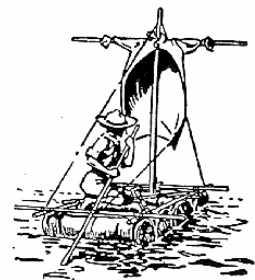
### **AUTONOMIA ⇒ RESPONSABILIDADE ⇒ ANIMAÇÃO**



Propomos uma reestruturação da progressão entre etapas (do sistema de provas para uma metodologia de projecto), com o objectivo de possibilitar uma Caminhada flexível, adaptável às necessidades/motivações de cada caminheiro/companheiro (possibilidade de cada um projectar): as áreas de desenvolvimento são as mesmas e o que marca o salto de etapa em etapa é a crescente dificuldade/grau de exigência das tarefas realizadas.

Da discussão do tema surgiram as seguintes áreas como sendo as de maior importância: saúde/socorrismo, aptidão física, vivência cultural/social, educação ambiental, vida em campo, pioneirismo, técnica “biscateiro”, prevenção/segurança, expressão/comunicação, serviço, vivência de grupo (equipa/companha, clã/comunidade) e vivência da fé.

Assim, para cada Área, em cada Etapa, estariam estabelecidos os objectivos específicos a alcançar (indicação das competências que se pretendem adquiridas) e a escolha da tarefa seria pessoal (em diálogo com o Chefe de secção, o qual deve avaliar até que ponto a actividade escolhida terá sucesso para alcançar os objectivos pretendidos). Como este processo de escolha da tarefa a realizar pelo próprio caminheiro/companheiro pode, por vezes, ser difícil, propomos a criação de material de apoio pedagógico, cujo propósito seria orientar, esclarecendo objectivos e dando algumas propostas de actividades para cada objectivo.



Deste modo pensamos que se poderia contornar o problema da rigidez das provas do sistema actual, criando condições para a efectiva construção pessoal do Caminho do EU... abrindo portas para a possibilidade de conciliar o crescimento no escutismo com o crescimento “lá fora”, onde nos é pedido que sejamos CIDADÃOS conscientes e activos, com capacidade resposta e de



flexibilidade/adaptabilidade... enfim, fazer com que o escutismo seja realmente UMA ESCOLA PARA A VIDA!

### Especialidades

Porque cada vez mais a sociedade nos pede que sejamos especialistas em vários domínios, porque não fazer com que a formação que recebemos no movimento seja acreditada, de modo a poder ser-nos útil em termos de curriculum vitae?

Propomos, então, um maior empenho dentro do movimento no sentido de dinamizar formação acreditada relativamente a competências específicas. Mais do que especialidades referentes à vivência no movimento, pretende-se que sejam especialidades com aplicação concreta no quotidiano.

A canção que deu o mote ao encontro...

## Participação, Desenvolvimento, Paz

**DO+ FA+ SOL7 DO+**

Estamos aqui reunidos com a história que temos na mão

**FA+ SOL7 DO+**

Queremos fazer deste mundo esse reino de libertação

**FA+ DO+ SOL7 DO+**

É Cristo que nos reuniu nesta história de amor que amigos nos faz

**FA+ DO+ SOL7 DO+**

Sonhando, agindo e rezando, participando gerando a paz

**DO- FA- SOL+ DO-**

Tomei dois tijolos e telhas e fiz uma casa p'ra juntar o mundo

**FA- SOL+ DO-**

Vieram de todos os lados, trazendo a vida de todas as cores

**FA- DO- SOL+ DO+**

Abriram a roda no centro e os tocadores fizeram dançar

**FA- DO- SOL+ DO+**

Partiram o pão e comeram e se alimentaram p'ra participar

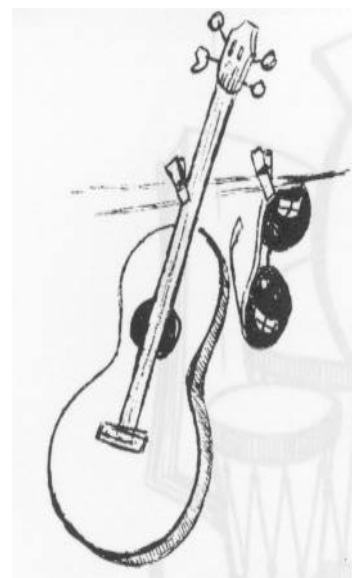
Se tu não caminhas connosco Senhor para onde vamos caminhar?

Se os homens não partem de ti Senhor quem nos livra da destruição?

Mas Tu és a força e eu digo eu creio contigo fazer do amor

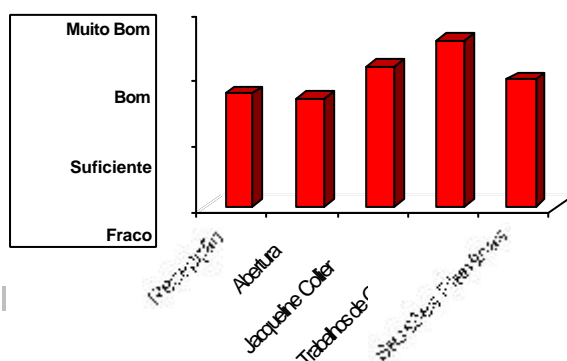
O rio que banha os povos de pão e alegria,

Alerta, meu Senhor!



Adaptado do cântico "Participação, Desenvolvimento, Paz" do MEJ Shalom

### Avaliação dos principais momentos do Cenáculo

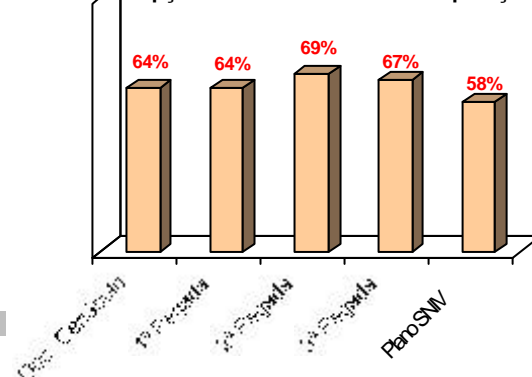


*Apostámos no envolvimento dos Caminheiros na preparação do Cenáculo.*

*Os documentos periodicamente enviados foram essenciais a essa preparação.*

*Privilegiámos o contacto directo com os participantes, usando os meios electrónicos. Aparentemente com sucesso...*

### Recepção dos Documentos de Preparação





*Em jeito de avaliação foi proposto aos participantes que escrevessem um anúncio sobre o Cenáculo. Vê o que eles disseram...*

## Página de Anúncios

Tu és o motor. Deixa de estar parado e faz a máquina andar a todo o vapor.  
CENÁCULO – Fórum Nacional de Caminheiros – PARTICIPA!!!

*Jimmy Cliff - Lisboa*

Todos reunidos pelo futuro dos Caminheiros.  
Cenáculo – o único encontro onde as “coisas chatas” se tornam realmente interessantes.

*Venâncio – Beja*

DÁ-SE a oportunidade de participar no Cenáculo, onde te espera MUITO trabalho, mas também a possibilidade de te expressares. Não te preocupes com o \$, e trata DE trazer BOA VONTADE. Não venhas OBRIGADO.

*Nelson Pedrosa – Coimbra*

Reunidos em Cenáculo partilhamos, trabalhamos, convivemos, alcançamos o espírito de Comunidade. Partimos mais Homens Novos para um Mundo Novo.

*Artur Oliveira – Braga*

Se queres criticar fá-lo com “cabeça” e cria soluções!  
Vem curtir à brava e ensina a quem não sabe o que é ser Caminheiro.

Vem Partilhar o Caminho para juntos crescermos rumo ao Homem Novo. A Discussão e a Mudança são necessárias e importantes.  
O MELHOR VERMELHO SOMOS NÓS.

*Ana Comprido – Lisboa*

Vende-se nova forma de estar e participar de Caminheiro como novo, só visto, com todos e extras e sem vícios. Contactar: Cenáculo.

*Nuno Cruz – Coimbra*

Se tens vontade de participar nas discussões para um futuro melhor, mas o parlamento não gosta de ti, sê um “Cenáculo Amigo”.

*Bernardo Vasconcelos – Lisboa*

Cenáculo: o único detergente que lava a organização mais branco e aviva as cores ao lenço. Funciona a todas as temperaturas.

*Nuno Ferraz – Porto*

Se queres fazer parte da solução e não do problema: junta-te a nós, participa no Cenáculo.

*Sérgio Matos – Madeira*

(...) Vem unir estes três pontos: Nós, Tu e ELE”,

*Lince da Montanha – Lisboa*

Falar é fácil. Agir já é mais difícil. Temos é que passar das palavras aos actos.

*José Silva – Braga*

**O último Cenáculo foi bom mas contigo, para a próxima, será melhor!**



O boletim “A Carta” é editado pela Secretaria Nacional da IV Secção do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português, e distribuído gratuitamente via fax para todas as Juntas Regionais e de Núcleo, e via correio electrónico para quem o subscrever.

Secretaria Nacional da IV Secção – CNE  
Rua D. Luís I, 34 – 1200 Lisboa  
Tel. 213933650 – Fax 213950641  
Email: sniv@cne-escutismo.pt

